



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



4.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator comunicação, de aprendizagem e realização pessoal, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de

pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do Português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, visuais e multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos ao funcionamento do sistema de escrita, à pluralidade de géneros e de modos de representação textual, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; à leitura fluente, à compreensão de textos e à correta e adequada produção textual; ao conhecimento e fruição plena dos textos literários do património português, de literaturas de língua portuguesa e de outras culturas; à formação consolidada de leitores; ao adequado desenvolvimento da consciência linguística; e ao conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Ao longo do **1.º ciclo do ensino básico**, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura e a expressão escrita, a educação literária e o conhecimento explícito da língua.

No 1.º ciclo, a **oralidade** afirma-se como um eixo estruturante da aprendizagem da língua e do desenvolvimento global das crianças. Desde o início da escolaridade, escutar e falar são competências centrais para compreender e expressar ideias, sentimentos, opiniões e conhecimentos. A expressão oral desenvolve-se em articulação com outras dimensões da aprendizagem da língua como a leitura, a escrita e a consciência linguística, e promove a construção do sentido, o alargamento do vocabulário e a progressiva organização do discurso. Quando incentivadas a falar sobre as suas vivências, a escutar, a recontar histórias, a participar em dramatizações, as crianças reforçam a sua confiança no uso da língua, de forma clara e expressiva, ajustando a voz, a postura e a gestualidade às situações comunicativas. Paralelamente, o contacto regular com textos orais e escritos alimenta o gosto pela língua, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a complexificação morfosintática, o alargamento do conhecimento textual e da capacidade discursiva, promovendo, também, o desenvolvimento do pensamento autónomo e crítico. A oralidade, neste ciclo, deve ser trabalhada de forma sistemática e progressiva, valorizando a escuta ativa, a participação em interações e a produção de discursos adequados à idade e a diferentes situações, cada vez mais especializadas como base para uma literacia mais complexa e inclusiva.

No **domínio da leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência (capacidade de identificar as palavras num texto de forma precisa e com velocidade e expressividade adequadas) e capacidade de compreensão textual (processo de uso de conhecimentos e experiências prévias e das pistas do texto para construir um conjunto de significados que são úteis para o leitor num contexto específico). Por conseguinte, compreender não se esgota numa boa fluência. Com efeito, para compreender a sequência de palavras que identifica com fluência, o leitor tem de realizar uma multiplicidade de processos de compreensão (como, por exemplo, parafrasear, inferir, organizar, relacionar, analisar), e tem de ser capaz de o fazer de uma forma simultaneamente automática, mas também atenta e consciente, pois, por exemplo, a todo o momento pode ser necessário ativar uma estratégia específica para resolver um problema de compreensão. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos, e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita. O 1.º ciclo percorre um percurso de aprendizagem muito intenso na promoção do desenvolvimento das duas dimensões, fluência e compreensão, logo a partir do 1.º ano de escolaridade.

No **domínio da educação literária**, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Especificamente na concretização de estratégias de leitura orientada, este domínio abre possibilidade de convergência de atividades de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletem procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e usos específicos da língua. Algumas das obras lidas em sala de aula ou sugeridas pelo professor e pelo PNL, mesmo não estudadas em Educação Literária, podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma, promovendo o gosto de ler e o encontro com textos que ajudam a crescer, a imaginar, a pensar melhor e a viver experiências únicas. Este trabalho pode também incluir ligações com outras artes (como o cinema, a música ou a pintura) e com outros temas e realidades, incluindo textos em suporte digital. A leitura pode dar origem a diferentes formas de expressão: reconto,

dramatização, desenho, cartaz, vídeo simples ou banda desenhada, desde que os alunos se apropriem da obra, leiam com atenção e pensem sobre o que leram de forma pessoal, crítica e criativa.

No **domínio da escrita**, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos dominem técnicas básicas para a escrita de diferentes textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos e de situações (contar histórias, fazer relatos de experiências pessoais, elaborar respostas a perguntas em contexto escolar, escrever cartas/*e-mails* a amigos e familiares, formular uma opinião), o que implica o desenvolvimento de competências específicas (compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular, cumprir as normas, como a ortografia, e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua).

No âmbito da **gramática**, o 1.º ciclo do ensino básico permitirá aos alunos desenvolverem a sua consciência linguística, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de domínio das regras que estruturam a língua e que regem o seu uso, mobilizando gradualmente esses conhecimentos para o aperfeiçoamento das demais competências.

No 1.º ciclo, a promoção da aprendizagem de todas estas competências faz-se através da sua prática constante, de forma situada nos alunos, nos seus fundos de saber, identidades e nas suas necessidades de aprendizagem, e, transversalmente, no âmbito da construção do restante currículo, reconhecendo que também a matemática, o estudo do meio, a educação para a cidadania e as expressões artísticas são espaços de compreensão e de expressão oral, de leitura e de escrita de diferentes géneros textuais e da educação literária. Além da prática situada, a promoção da aprendizagem faz-se através do necessário ensino explícito (que não expositivo), no âmbito do qual o professor apresenta ou ajuda a descobrir conteúdos novos; da análise textual; e da criação de uma prática situada transformada, que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar as novas aprendizagens. Em todo o processo e em cada atividade, o professor desafia a participação ativa de todos e de cada aluno, procurando fazer da sala de aula um espaço colaborativo de prática e de aprendizagem do Português.

Em concreto, no 4.º ano de escolaridade, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão) com vista a interagir em diferentes contextos situacionais, com diversas finalidades (nomeadamente, expor conhecimentos, narrar, discutir com base em pontos de vista);
- competência da leitura, visando um domínio progressivamente mais seguro da leitura em voz alta, da leitura silenciosa, da compreensão do sentido de textos narrativos e descritivos (de complexidade maior do que nos dois anos escolares anteriores) e de textos associados a finalidades informativas como o artigo de enciclopédia, a entrada de dicionário e o aviso);
- educação literária, com a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários (orais e escritos), através da leitura de poemas, de textos de teatro, de narrativas e da construção de um percurso de leitor a realizar com o acompanhamento do professor;
- competência da escrita, que inclua saber escrever de modo legível e saber usar a escrita para redigir textos curtos ao serviço de intencionalidades comunicativas como narrar, informar, explicar, defender uma opinião pessoal com a aplicação correta das regras de ortografia e de pontuação apropriadas para este ano de escolaridade;
- progressiva apropriação de uma consciência e conhecimento dos elementos, estruturas, regras e usos da língua consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de uso de linguagem específica para verbalizar esse conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Elevado	▪ Seleciona e regista autonomamente informação relevante de textos orais. ▪ Distingue com clareza factos de opiniões e identifica marcas de denotação e conotação. ▪ Participa em discussões orais, respeitando as regras de interação e escuta. ▪ Planifica os seus discursos orais e avalia-os com sentido crítico. ▪ Apresenta textos orais fluentes, com vocabulário variado e expressividade, pertencentes aos géneros exposição, tomada de posição, reconto e relato. ▪ Utiliza, de forma expressiva e adequada, a voz (articulação, entoação e ritmo), o contacto visual e a postura.
	Proficiente	▪ Seleciona informação relevante em textos orais simples. ▪ Distingue factos e opiniões principais e, com apoio, reconhece marcas de denotação e conotação. ▪ Participa em discussões orais, respeitando regras básicas de interação; ▪ Apresenta exposições, recontos ou relatos breves com vocabulário adequado. ▪ Utiliza adequadamente a voz (articulação, entoação e ritmo), o contacto visual e a postura.

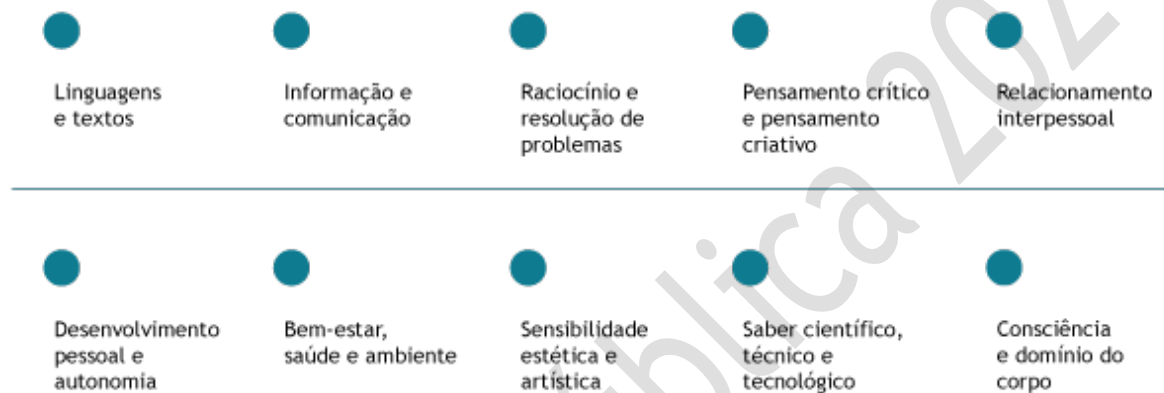
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Elevado	▪ Realiza uma leitura fluente e expressiva de textos com maior complexidade. ▪ Distingue com clareza características de diferentes tipos e géneros de texto. ▪ Localiza informação implícita e interpreta-a com base no contexto do texto. ▪ Explicita ideias-chave e estabelece relações entre diferentes partes do texto. ▪ Expressa opiniões críticas e fundamentadas sobre o conteúdo e a forma do texto. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê textos narrativos e descritivos com fluência adequada. ▪ Identifica características de diferentes tipos e géneros de texto. ▪ Localiza informação explícita e infere informação simples. ▪ Identifica o assunto principal do texto. ▪ Expressa opiniões simples sobre aspetos do texto. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Elevado	▪ Ouve, lê e exprime reações coerentes e fundamentadas a textos literários. ▪ Antecipa desenvolvimentos narrativos com base em conhecimentos literários e elementos do texto. ▪ Compreende autonomamente a organização interna e externa dos textos literários. ▪ Explica o efeito de recursos expressivos utilizados nos textos. ▪ Participa em dramatizações e leituras encenadas com expressividade, responsabilidade e cooperação. ▪ Desenvolve um projeto pessoal de leitura de forma autónoma, manifestando ideias, sentimentos e pontos de vista.
	Proficiente	▪ Ouve e lê textos literários com interesse e atenção. ▪ Antecipa assuntos com base em elementos visuais e paratextuais. ▪ Identifica a estrutura externa de diferentes géneros de textos literários. ▪ Reconhece recursos expressivos simples, com apoio. ▪ Participa em dramatizações e leituras encenadas com orientação. ▪ Desenvolve um projeto pessoal de leitura com orientação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Elevado	▪ Escreve textos informativos de forma autónoma, com adequação ao tema e à intenção comunicativa. ▪ Produz textos narrativos bem estruturados, com descrições e inclusão de diálogos. ▪ Domina os processos de escrita: planificação, textualização e revisão. ▪ Usa frases complexas para exprimir relações de tempo, causa, consequência ou finalidade. ▪ Supera, de forma autónoma, dificuldades identificadas na revisão dos seus textos. ▪ Produz textos coesos, coerentes e bem organizados, com estrutura paragrafada adequada.
	Proficiente	▪ Escreve textos informativos com apoio na estrutura e no vocabulário. ▪ Escreve textos narrativos com estrutura básica adequada. ▪ Utiliza processos elementares de planificação, textualização e revisão, com orientação. ▪ Usa frases simples e algumas frases complexas para estabelecer relações de sentido. ▪ Revê os seus textos com vista ao aperfeiçoamento, com apoio do professor. ▪ Produz textos coesos, organizados em parágrafos e com apresentação cuidada.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Elevado	▪ Identifica autonomamente as classes de palavras estudadas. ▪ Conjuga corretamente verbos regulares e alguns dos irregulares mais comuns. ▪ Domina a flexão nominal e adjetival. ▪ Aplica adequadamente pronomes átonos em diferentes contextos. ▪ Usa conectores diversificados para enriquecer textos orais e escritos. ▪ Manipula os grupos constituintes da frase (nominal e verbal).
	Proficiente	▪ Identifica classes de palavras estudadas com apoio. ▪ Conjuga verbos regulares nos tempos estudados. ▪ Reconhece processos de formação de género e número de nomes e adjetivos. ▪ Aplica pronomes átonos em frases simples. ▪ Utiliza conectores básicos estudados. ▪ Identifica os grupos constituintes da frase (nominal e verbal).

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão - selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas; - distinguir factos de opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório. Expressão - produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: - exposições breves, a partir de planificação; - tomada de posição; - reconto de histórias; - relato de vivências reais ou imaginárias; - voz audível, com boa articulação e entoação e ritmo adequados; - contacto visual com os colegas; - expressão facial ajustada ao tema e à finalidade comunicativa; - postura corporal adequada;	Promover estratégias que envolvam: - audição e compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - observar regularidades associadas a finalidades como informar, expor, narrar, descrever; - identificar informação explícita e deduzir informação implícita a partir de pistas textuais; - selecionar informação relevante para um determinado objetivo; - registar informação relevante (por meio de desenho, de esquema, de reconto, de paráfrase); - analisar texto para distinção entre facto e opinião; - produção de discursos preparados para apresentação a público restrito (à turma, a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: - recontar histórias lidas em livros para recomendar um livro aos colegas, por exemplo; - narrar situações vividas para sustentar uma opinião ou para identificar problemas a resolver;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros; ▪ planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo; ▪ participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.	▪ expor trabalhos simples relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados com o apoio do professor ou em grupo; avaliação de discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.
Leitura	▪ ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados (escritos ou multimodais); ▪ distinguir características da entrada de dicionário; ▪ fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos; ▪ explicitar ideias-chave do texto; ▪ identificar o assunto do texto; ▪ identificar as partes em que o texto se organiza e respetivo assunto; ▪ identificar elementos de coesão textual, tais como os antecedentes dos pronomes pessoais e a concordância de género, número e pessoa; ▪ extrair informação implícita; ▪ exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e da forma).	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ segmentar textos em unidades de sentido; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores, leitura para localização de uma informação);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ compreensão de textos através de atividades que impliquem: ▪ mobilizar experiências e saberes interdisciplinares; ▪ localizar informação explícita; ▪ extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; ▪ deduzir informação a partir do texto; ▪ identificar os antecedentes dos pronomes; ▪ reconhecer a concordância de género, de número e de pessoa; ▪ encontrar relações diversas entre palavras de um texto; ▪ reconhecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade através tempos verbais. ▪ apropriação de técnicas relacionadas com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); ▪ pesquisa e seleção de informação essencial, com recurso à <i>WEB</i>; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Educação Literária	▪ desenvolver a escuta ativa de obras literárias; ▪ ler integralmente textos narrativos, poemas e textos dramáticos; ▪ antecipar o assunto com base em noções elementares de género (contos de fadas, lengalengas, poemas, texto dramático) em elementos do paratexto e em elementos visuais (ilustrações); ▪ compreender a organização interna de textos narrativos (personagens, espaço, tempo, ação); ▪ compreender a organização externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos; ▪ compreender recursos que enfatizam o sentido do texto (onomatopeias, trocadilhos, interjeições, comparações); ▪ dramatizar textos e dizer em público, com expressividade e segurança, poemas memorizados; ▪ participar, de forma responsável e cooperante, em representações de textos dramáticos literários; ▪ manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos; ▪ desenvolver um projeto pessoal de leitura em que se integre compreensão dos textos ou da obra.	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fadas, lengalengas, poemas) proporcionados por: ▪ escuta ativa; ▪ leitura; ▪ compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; ▪ antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração; ▪ justificar as interpretações; ▪ questionar aspetos da narrativa. ▪ criação de experiências de leitura (por exemplo, na biblioteca escolar), envolvendo também a seleção de livros do PNL, que impliquem: ▪ ler e ouvir ler; ▪ dramatizar, recitar, recontar, recriar, ilustrar; ▪ exprimir reações subjetivas de leitor; ▪ avaliar situações, comportamentos, modos de dizer, ilustrações, entre outras dimensões; ▪ persuadir colegas para a leitura de livros escolhidos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania tendo por base obras literárias e textos de tradição popular.
Escrita	▪ conhecer e usar regras básicas de ortografia; ▪ produzir textos de géneros variados, destinados a diferentes situações comunicativas (informar, narrar e descrever), modos (verbal, visual, som e música) e suportes (papel, digital); ▪ planificar a escrita de diferentes géneros textuais, individualmente ou em grupo, transformando planos em sequências textuais; ▪ escrever narrativas (com situação inicial, reação, peripécias, resolução de problema e conclusão), com descrição de relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto; ▪ redigir textos coesos e coerentes, com utilização das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); ▪ melhorar os textos escritos, individualmente ou em grupo, aplicando estratégias de revisão;	Promover estratégias que envolvam: ▪ desenvolvimento e consolidação de conhecimento relacionado com o alfabeto e com as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita); ▪ desenvolvimento de estratégias de consolidação da memória ortográfica de irregularidades ortográficas; ▪ consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar; ▪ modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais (expansão, redução, paráfrase), bem como à alteração de perspetiva ou descrição de personagens, por exemplo; ▪ planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ usar frases complexas para exprimir sequências e relações de coordenação, de tempo, de consequência e de finalidade (sem explicitação de metalinguagem).	características do género textual que se pretende escrever; ▪ planificação coletiva de um texto ou elaboração coletiva de conteúdos para o texto; ▪ textualização individual ou em grupo, a partir da planificação realizada, recorrendo a: ▪ sinónimos e hiperónimos; ▪ concordância nominal e verbal; ▪ conectores de adição, oposição, tempo, causa, consequência, comparação, finalidade, conclusão; ▪ uso de pronomes; ▪ correção ortográfica, uso correto dos sinais de pontuação, de acentuação e sinais auxiliares de escrita; ▪ a disposição de parágrafos, títulos, imagens, espaçamento, translineação, entre outros; ▪ revisão coletiva, em pares ou individual (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar e corrigir; ▪ preparação da versão final, o que implica passar a limpo; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Gramática	▪ identificar e distinguir a classe das palavras: determinante (interrogativo), preposição, pronome (pessoal, nas suas formas tónica e átona, possessivo e demonstrativo); ▪ conjugar verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo e no modo imperativo; ▪ reconhecer diferentes processos para formar o feminino de nomes e adjetivos; ▪ usar formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas e em frases negativas; ▪ identificar antecedentes dos pronomes pessoais; ▪ recorrer, de modo intencional e adequado, a conectores diversificados, em textos orais e escritos (sem recurso à metalinguagem); ▪ identificar os constituintes da frase com as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado; ▪ aplicar processos de expansão e redução de frases; ▪ reconhecer processos morfológicos de construção de família de palavras; ▪ inferir o significado de palavras a partir da análise da sua estrutura interna (base, radical e afixos); ▪ mobilizar regras de ortografia (emprego de x e ch, de s e z antes de vogal).	Promover estratégias que envolvam: ▪ formulação de questões acerca da língua a partir da observação de elementos e de usos; ▪ consolidação de conhecimento sobre regras de ortografia, regras de flexão de verbos regulares e irregulares, flexão nominal e adjetival (feminino), classes de palavras; ▪ utilização de critérios semânticos e morfológicos para identificar a classe das palavras; ▪ explicitação do modo como a unidade frase se organiza, por meio de atividades que impliquem: ▪ identificar a função sintática de sujeito e a de predicado; ▪ manipular frases afirmativas e negativas para produção e aplicação de formas átonas do pronome pessoal; ▪ manipulação de palavras e constituintes de palavras que tornem possível: ▪ produzir palavras a partir de sufixos e prefixos (sem recurso à metalinguagem); ▪ organizar famílias de palavras; ▪ descobrir regularidades na formação de palavras. ▪ exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: ▪ expandir, ampliar, associar elementos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ modificar, fazer variar, observar alterações; ▪ explicar diferenças e alterações. ▪ promover estratégias que envolvam: ▪ desenvolvimento e consolidação de conhecimento relacionado com as regras convencionais de escrita (ortografia).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Oralidade Exposição oral, respeito pela vez de falar, debate, argumentação	Media	Realizar apresentações sobre os perigos da desinformação e da manipulação da informação nos meios digitais.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	Partilhar experiências, histórias ou tradições familiares, promovendo o respeito pela diversidade cultural.
Leitura Compreender textos de diferentes géneros	Desenvolvimento Sustentável	Ler e discutir textos informativos sobre proteção ambiental, desperdício de recursos ou conservação da natureza.
	Direitos Humanos	Interpretar histórias que abordem o direito à educação, à proteção ou à igualdade de oportunidades.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Ler um panfleto ou cartão. Extrair informações, incentivando a reflexão sobre valor, escolha e planificação.
Educação Literária Compreensão de textos literários; Manifestação de ideias, sentimentos e opiniões suscitados pela leitura;	Interculturalidade	Ler contos e poemas de autores de diferentes origens culturais, valorizando a diversidade.
	Democracia e Instituições Políticas	Refletir, a partir de histórias, sobre a importância da solidariedade, da cooperação e do bem comum.

Escrita Produção de textos	Desenvolvimento Sustentável	Redigir textos de sensibilização sobre reciclagem, poupança de água ou energia.
	Direitos Humanos	Escrever histórias fictícias onde os personagens lutam por justiça ou igualdade.
	Risco e Segurança Rodoviária	Produzir um folheto informativo para a comunidade escolar com dicas de segurança rodoviária.
Gramática Distinguir valores semânticos associados a diferentes tempos e modos verbais, enriquecimento do vocabulário.	<i>Media</i>	Observar como a gramática (uso de tempos verbais, por exemplo) pode alterar a intenção de uma mensagem nos <i>media</i>.
	Saúde	Trabalhar vocabulário relacionado com emoções e autocuidado, promovendo o desenvolvimento da linguagem emocional.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.